



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS E DANÇA

ELIANE BATISTA DE ARAUJO

**JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO ALUNO**

CAMPO GRANDE - MS
NOVEMBRO/2017



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS E DANÇA

ELIANE BATISTA DE ARAUJO

**JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO ALUNO**

Artigo Científico de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciado em Artes Cênicas e Dança no Curso de Graduação em Artes Cênicas e Dança – Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Professora Mestre Christiane Guimarães Araújo.

CAMPO GRANDE - MS
NOVEMBRO/2017

JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO ALUNO

ELIANE BATISTA DE ARAUJO¹

RESUMO: O presente artigo traz uma abordagem a respeito das possíveis contribuições que os jogos teatrais podem proporcionar à formação dos alunos na educação básica. A pesquisa teve como objetivo conceituar o significado de jogos teatrais e apresentar a sua importância como integração social na prática pedagógica, demonstrando como ele estabelece as relações sociais do grupo em sala de aula, partindo da construção de conhecimentos e apresentando os benefícios que eles oferecem ao processo de ensino-aprendizagem. O estudo foi desenvolvido por meio de observações durante o estágio supervisionado II em sala de aula. Foram observados dois grupos de alunos do ensino fundamental II, das séries finais. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico abordando autores que discorrem a respeito do tema em questão por meio de leituras reflexivas de livros e artigos. Espera-se, que a partir desta pesquisa, oferecer algumas contribuições aos educadores para que possam desenvolver esta prática pedagógica como instrumento em suas aulas práticas, criando possibilidades de interação com o grupo, a escola e a comunidade.

Palavras-chave: Jogos teatrais. Educação básica. Aluno.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo abordar as possíveis contribuições que os jogos teatrais proporcionam na formação dos alunos na educação básica. A escolha do tema teve como embasamento as experiências vivenciadas no estágio supervisionado obrigatório II realizado no período de maio a agosto de 2017 na Escola Estadual Prof^a Fausta Garcia Bueno, nas séries dos 9^o anos na Educação Básica no Ensino Fundamental II.

No decorrer das observações pude constatar as contribuições que os jogos teatrais promovem por meio das práticas pedagógicas, desenvolvendo a socialização, a percepção e criatividade dos alunos.

A pesquisa está estruturada em três partes. Na primeira por meio de um estudo bibliográfico apresentarei as reflexões sobre conceitos de jogos teatrais e

¹Acadêmica do Curso de Artes Cênicas e Dança - Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Unidade de Campo Grande

outras nomenclaturas que envolvem os jogos e a arte teatral. No segundo momento, abordarei a importância destes na prática pedagógica do professor de arte, e, por fim, relatarei os resultados obtidos e vivenciados com o estágio supervisionado. Os teóricos que utilizei para embasar as reflexões foram: Libéria Rodrigues Neves e Ana Lydia Bezerra Santiago (2009), Narciso Telles (2013), Tizuko Morchila Kishimoto(1999), Jean Piaget (1964), Olga Garcia Reverbel(2009), Tais Ferreira e Maria Fonseca Falkembach(2012), Viola Spolin(2007).

Durante o estágio supervisionado II, tive a oportunidade em reger em duas turmas de 35 alunos por sala dos 9º anos, alunos na faixa etária de 13 a 16 anos. Estas regências eram elaboradas a partir de temas da área teatral que constavam no livro didático utilizado pelo professor regente. No início trabalhei com as questões teóricas que o livro trazia e posteriormente as desenvolvia na prática. As temáticas propostas no percurso das aulas foram: história do teatro, elementos cênicos, improvisações, jogos teatrais, encenações teatrais e propostas de exercícios e ações teatrais que envolviam o fazer teatral. Dentro dessas temáticas, utilizamos como embasamento teórico para as práticas pedagógicas do jogo teatral os estudos realizados por Viola Spolin (2007) no qual tínhamos como objetivo a promoção e desenvolvimento de foco, concentração e ação teatral.

Com a autora Olga Reverbel (2011), dialogamos trazendo seus estudos para que pudessem nos ajudar em relação às expressões teatrais com temas propostos em grupo pelos alunos, explorando assim suas capacidades de relacionamento, espontaneidade, percepção e observação.

A escolha do tema foi devido às inquietações que tive durante o estágio, em relação ao comportamento do grupo pesquisado, quando este se propôs trabalhar em grupo temas que por eles foram escolhidos como: família, lazer e escola. Observei que o cotidiano deles não era discutido em sala de aula. Dessa forma, os procedimentos escolhidos para as aulas, bem como o processo criativo de construção cênica, foram desenvolvidos por meio de improvisações com situações cotidianas que eles viviam personagens dos seus contextos familiares em músicas que faziam parte de suas rotinas, neste caso, o ritmo do Rap que para eles era a melhor forma de se expressarem socialmente.

O tema proposto neste artigo vem de encontro com as vivências das aulas teóricas e práticas estudadas no curso de Licenciatura em Artes Cênicas que nos propiciou momentos de reflexão em como adaptar estas práticas na disciplina de Arte em sala de aula, sendo este um dos desafios para os futuros professores em Arte Educação. Em princípio, a formação em Artes Cênicas deve adequar o teatro e a dança nas práticas pedagógicas à realidade do aluno e a grade curricular da instituição de ensino, realidade esta vivenciada por nós acadêmicos no estágio supervisionado.

Considerando a relevante contribuição deste estudo para as instituições escolares e para formação dos alunos e no campo científico. É fundamental esta prática pedagógica desenvolvida a partir dos jogos teatrais em sala de aula, pois é através dela que ocorre o desenvolvimento pessoal e cultural dos alunos, como a expressão, a socialização e a interação da linguagem teatral. Os jogos fazem parte do cotidiano do aluno desde os primeiros passos da infância, e no ambiente escolar. Assim, é possível compreender que a criança joga, e incorpora elementos que vivenciam o saber de forma reflexiva e social, mas ao mesmo tempo prazerosa, identificando ser melhor para si e para seu grupo.

O educador deverá adaptar em sua proposta pedagógica este instrumento, com intuito de buscar alternativas para ajudar os alunos a desenvolverem suas capacidades, experimentarem sensações, lidarem com diferentes sentimentos e aprenderem a conviver e a cooperar em grupo, já que através de jogos os alunos experimentam possibilidades de interação social.

1. CONCEITUANDO O JOGO

Diversos autores se dedicaram a escrever teorias sobre os jogos e suas variações, algo de fundamental importância para iniciarmos a reflexão sobre o ensino do teatro por meio de jogos teatrais. Estes como proposta lúdica podem ser aplicados nas aulas práticas de teatro, de arte, de dança até mesmo utilizado em outras áreas, como área da psicologia e administração, no qual os utilizam para promover integração entre funcionários, desenvolver lideranças, realizar trabalhos de autoconhecimento, entre outros. Podem ser desenvolvidos a fim de promover a colaboratividade na formação dos alunos enquanto pensamento crítico e reflexivo, e permitindo assim o envolvimento de todos.

Para Antunes (2003, p.11) “A palavra jogo provém de *jocu*, substantivo masculino de origem latina que significa gracejo”. Nesse sentido etimológico, podemos entendê-lo como um tipo de divertimento, uma brincadeira, um passatempo, mas sempre sujeito a regras que devem ser observadas quando se joga.

Com os autores lidos para este estudo, sabemos que os jogos possuem diversas origens e modificam-se de acordo com cada cultura, com cada região dentro do mesmo país. Kishimoto (1993, p. 15) afirma que o jogar “[...] tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democrático”. E ainda complementa dizendo-nos que “os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver as habilidades das crianças”. (KISHIMOTO, 1999, p. 40).

Outro autor que nos explica sobre jogos é Brougère (1998). Este nos apresenta possíveis representações/divisões para os jogos, sendo: jogo como sistema de regras, que preexistem independente dos jogadores (ex: damas, futebol, jogo da velha); e jogo como material que também pode ser associado ao termo brinquedo (ex: tabuleiro e conjunto de peças do xadrez). Segundo Huizinga (2001), “o jogo para criança não é igual ao jogo dos adultos, pois é preciso pensar que para a criança trata-se de um momento em que, em geral, ocorre aprendizagem e, em geral, para o adulto, é recreação”.

Durante o jogo a criança interage e socializa ao ambiente propiciando momentos de aprendizagem, pois é brincando no jogo que ela adquire percepção, confiança em si e nos outros colegas que estão inseridos no jogo, e isso faz a diferença na aprendizagem.

Na realidade educacional há algumas tendências em que o educador elabora jogos e brincadeiras que exigem mais raciocínio lógico das crianças. Essas atividades terminam favorecendo o desenvolvimento de habilidades motoras e sensoriais e estimulam o raciocínio, ou seja, jogos de construção e não fabricados por uma indústria qualquer.

Segundo Lopes (2005, p. 35), “o jogo para a criança é o exercício e a preparação para a vida adulta”. De acordo com a citação da autora, é através do jogo que a

criança tem a oportunidade de exercitar e desenvolver suas potencialidades, e que enquanto brinca incorpora valores intelectual e cultural, e socializa em grupo de forma prazerosa, preparando para vida social e adulta.

Nessa perspectiva, o jogo é uma atividade que contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança tanto na criação como também na sua socialização. Podemos dizer que eles são importantes para o seu crescimento pessoal e social, pois envolve regras como ocupação do espaço e a percepção do lugar. Para Kishimoto (1999), o jogo, os brinquedos e as brincadeiras são termos que terminam se misturando, pois são múltiplas as categorias de jogos.

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social”. (KISHIMOTO, 1999, p. 15)

Focando nosso estudo para o ambiente escolar, podemos utilizar alguns tipos de jogos que auxiliarão e contribuirão nas aulas praticas de teatro, possibilitando desenvolver as habilidades de forma descontraída permitindo a interação do grupo contribuindo também para a aprendizagem que podem ser utilizados como prática pedagógica no contexto escolar.

Spolin (2007, p. 6) pontua vários tipos de jogos que podem contribuir para a aprendizagem e que auxiliam no desenvolvimento de habilidades de forma mais descontraída, permitindo a interação de todos os participantes. Vejamos alguns tipos de jogos que podem ser utilizados facilmente no ambiente escolar, conforme descritos a seguir:

Jogos de aquecimento: o aquecimento é necessário antes das oficinas, como também são úteis ao final de oficinas de baixa energia para revigorar os jogadores. Os jogos de aquecimento focam a interação do grupo.

Jogos de movimentos: esses jogos permitem a exploração do ambiente, a liberação de gestos e de energia. Com isso a liberação do pensamento e das ideias ocorre pela necessidade de criar movimentos e gestos. “As caminhadas no espaço estendem esta exploração, dando aos alunos a chance de se movimentar e explorar

o espaço familiar da sala de aula, proporcionando um novo imediatismo ao espaço.” (SPOLIN, 2007,p. 5).

Jogos de transformação: esses jogos tornam o invisível visível. Os jogadores devem criar os objetos, coisas ou personagens e jogar com eles, de maneira criativa e de improviso, porém com bastantes detalhes para que a plateia identifique em seus gestos ou ações do que se trata aquele jogo. Com isso, tanto os jogadores como a plateia experimentam o despertar do intuitivo “Quando o invisível se torna visível, temos a magia teatral!” (SPOLIN, 2007, p. 5)

Jogos sensório-motor: Conforme Piaget (1973), nos primeiros meses de vida a criança já demonstra um impulso lúdico, o que foi chamado por Piaget de jogo do exercício sensório-motor, que consiste no surgimento do reflexo através da repetição de gestos e movimentos simples, e pelo prazer que sente em esticar e encolher as pernas, observar as mãos em movimento, chupar o dedo pé, manipular e tocar em objetos pequenos, isto é, exercitar inúmeras vezes seus movimentos para aprimorá-los.

É através deste tipo de jogo sensorial que as crianças irão descobrir suas primeiras criações e produzir os sons e gestos que expressam a sua imaginação, e representar o que ouve e o canta. Com estes exercícios a criança desenvolve os movimentos que favorecem a sua motricidade.

Nesta fase a criança desenvolve seus sentidos, seu movimentos, seus músculos, sua percepção e seu cérebro. Olhando, pegando, ouvindo, apalpando, mexendo em tudo que encontra a seu redor, ela se diverte e conquista novas realidades. Em sua origem sensório-motora, o jogo para ela é pura assimilação dor real ao eu e caracteriza as manifestações de seu desenvolvimento. (ALMEIDA, 2000, p.42)

Jogos de palavras: o medo da comunicação verbal pode prejudicar a aprendizagem. Esses jogos fomentam a necessidade de se comunicar, e através do improviso e centrado no foco, as palavras surgem e com isso o diálogo acontece. A superação da timidez contribui para que o educando possa suplantar seus limites e partilhar plenamente do conhecimento científico e cultural.

Jogo Simbólicos – Piaget: Jean Piaget foi um dos mais importantes autores que constituiu a trajetória sobre o jogo e sua inserção na história educacional. Para Piaget (2005), o desenvolvimento da inteligência ou adaptação do individuo ocorre

através de uma assimilação e de uma acomodação, constituindo esquemas que vão se modificando, configurando estágios de desenvolvimento. O jogo simbólico infantil é rigorosamente referência à concepção cognitivista de jogo sistematizada dentro do construtivismo pedagógico que mostrou que o símbolo fazia parte das estratégias naturais do sujeito para assimilar a realidade.

Jogo Dramático: Baseando nos estudos de Olga Reverbel(1997),autora de várias obras do Teatro na educação, e da escola de artes dramáticas e por ela fundada em Porto Alegre no Brasil.E segundo as autoras NEVES L.R. SANTIAGO A.L.B. (2009, p.83):Reverbel(1997)propõe atividades para desenvolver do aluno auto expressão, oferecendo oportunidades passíveis de serem utilizadas em sala de aula, tendo em vista explorar as capacidades de relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção. E assim, ao desenvolver suas capacidades de expressão, a criança sentir-se á preparada para todo tipo de aprendizagem. “Improvisação a partir de temas ou situações. O jogo dramático, também denominado jogo teatral, é uma criação e representação coletiva, bastante aplicada em escolas.” (REVERBEL, 2011, p.16).

No momento que os jogos são aplicados os alunos necessitam de soluções em que envolva as observações, imaginação, percepção e relacionamento, espontaneidade, equilíbrio, ritmo no grupo que este inserido no momento da atuação, tornando fundamental a participação coletiva do grupo.

No jogo dramático o envolvimento está baseado no percurso da atividades em que a criança tem a livre expressão, com o surgimento das formas de comunicação e com o ambiente em que está inserido e que aos poucos se tornam uma relação dedescoberta do mundo interior com o exterior.

Um dos primeiros livros que tratam das relações das crianças com o teatro publicado no Brasil é: “o jogo dramático infantil”, de Peter Slade. A autora defende que a criança é um jogador nato, ou seja, quando inserido em um ambiente favorável, que lhe provoque estímulos, irádramatizar e investir em brincadeiras de faz de conta seja em atividades coletivas ou individuais. A autora enfatiza ainda que os adultos não devem interferir nos jogos dramáticos infantis, para simplesmente tornar viável que esses aconteçam no ambiente escolar e também no ambiente doméstico. (NEVES L.R.; SANTIAGO L.B. 2009, p.22)

Jogo Teatral Viola Spolin:Conforme as autoras Neves L. R.; Santiago L.B. (2009, p.25-26):O histórico do Jogo Teatral iniciou na década de 1960, com a

americana Viola Spolin, que criou um sistema de jogos teatrais, este sistema propôs a aquisição e a experimentação gradual dos elementos da linguagem teatral por meio da prática de jogos de concentração, disponibilidade, foco, objeto imaginário, integração, uso do espaço. Spolin buscava a exploração da criatividade em cena e na formação dos atores, por meio da ação, não usando a palavra dita. No jogo teatral de Viola Spolina palavra surge e entra no jogo como portadora dos sentidos sensíveis de sonoridades. Criando e desenvolvendo jogos com qualidades e habilidades linguísticas próprias do teatro com o jogador e plateia, sendo que a divisão do jogo em palco e plateia, um grupo joga e outros observam, compreendendo a linguagem cênica.

Na teoria dos jogos teatrais de Spolin, ela propõe jogos individuais, duplas, trios e grupos, em que os jogadores fazem e apreciam e comentam o trabalho dos outros, desenvolvendo um olhar analítico e capacidade de criticar e ser criticado de modo produtivo. “O Sistema de Jogos Teatrais dá ênfase a uma dimensão improvisacional do fazer teatral e destaca a dimensão intersubjetiva para a apropriação de algumas convenções teatrais”. (SPOLIN, 2007).

Conforme a citação de Japiassu (2001): O Sistema de Jogos Teatrais permitiu, sobretudo, reivindicar o espaço do teatro como conteúdo relevante em si tanto no âmbito da educação escolar no que se refere a ação cultural em oficinas e intervenções cênico-pedagógicas para a formação da criança.

De acordo com Koudela (2001), o próprio eixo norteador da prática teatral dos PCN-Artes: produzir, apreciar e contextualizar parece descender de tal metodologia proposta para o ensino de Teatro que permite aos alunos experimentarem o fazer teatral (quando jogam), apreciarem a linguagem teatral (quando veem os outros jogando) e contextualizaremos enunciados estéticos (durante a avaliação coletiva). O foco é na dinâmica de um jogo com regras no qual os jogadores são livres para improvisarem dentro de certo espaço circunscrito, em que eles construiriam a própria linguagem artística.

Os jogos teatrais em um contexto escolar podem colaborar na formação do aluno criando situações de diálogo, propondo problemas/desafios a serem resolvidos, cuja tais soluções devem ser encontradas pelos integrantes do grupo.

Essas atividades permitem o envolvimento dos integrantes, tornando-os o foco para aprendizagem.

Os jogos teatrais podem trazer o frescor e vitalidade para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempo do currículo, mas sim como complementos para aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e idéias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos. (SPOLIN, 2007, p.29)

O ensino do Teatro tem suas especificidades, no currículo escolar, e seu papel principal é aquisição de saberes e fazeres de conhecimentos na ação teatral. O teatro como disciplina geradora de conhecimentos deve estar em igualdade com as demais disciplinas que integram o currículo escolar.

O teatro favorece aos jovens e adultos possibilidades de compartilhar descobertas, idéias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo e desenvolvendo a socialização. A experiência do teatro na escola amplia a capacidade de dialogar, a negociação, a tolerância, a convivência com a ambigüidade (BRASIL, 1997b, p. 88).

O teatro torna-se aquela atividade capaz de promover a inserção de crianças e jovens nas regras do jogo social, de contribuir na formação do cidadão. O discurso sobre o teatro atua não só regulando as condutas sociais dos sujeitos de um currículo, como a própria conduta do teatro.

O texto curricular oficial de teatro é um espaço muito mais controlado e regulado em torno das funções desse fazer artístico na escola do que se faz pretender. A inserção do teatro nos currículos escolares só parece ser justificável na medida em que ele também é capaz de decompor a lógica de regulação social na qual a reforma do currículo oficial esteve implicada (MOREIRA, 1996, p.35).

Jogo de Improvisação Teatral: Segundo as autoras NEVES L.R. SANTIAGO L.B. (2009, p.28): A improvisação teatral é tão antiga quanto ao homem, pois foi a partir de estruturas, a princípio abertas e improvisadas de dança, canto e representação, que se estabeleceram as convenções das linguagens cênicas, e que foram inventados o teatro, a dança e a música como espetáculo, como arte e não só como puro divertimento pelo prazer de executá-los. As técnicas e métodos de improvisação são amplamente usados, hoje, na construção de espetáculos teatrais, por diversos grupos do mundo.

No Brasil temos autores que discorrem do assunto de improvisação teatral: Viola Spolin “Improvisação para Teatro” sistematiza a clareza dos jogos de

improvisação, questões e suas ações teatrais, que poderão ser aliados dos professores no planejamento de sua aula nas ações teatrais.

Viola Spolin (2007), ressalta que desde sua primeira publicação no Brasil, estabelece algumas regras para a realização das improvisações que propõe. Os elementos básicos da improvisação seriam: quem (personagem), onde (local da ação) e o quê (situação dada).

O conflito pode ser introduzido às cenas improvisadas como um problema a ser resolvido e que moverá o andamento da ação, assim como a noção de começo (do quê ou de onde partimos), meio (desenvolvimento da ação) e fim (qual o resultado da ação a que chegamos). (FERREIRA, T.; & FONSECA, M.F., 2012, p.29).

A improvisação teatral pode ser confundida com o jogo teatral ou com dramatizações, elas seguem as estruturas de jogos a partir de algumas regras para que aconteçam.

Definem-se como improvisações por contar com a resolução de problemas cênicos por um ator-jogador ou por um grupo de atores-jogadores, quase que em, quase que em tempo real, no ato mesmo da cena, por meio da ação e das propostas de todos os jogadores dentro das propostas de todos os jogadores dentro das regras estabelecidas. (FERREIRA, T.; FALKEMBACH, M.F. 2012, p.28).

Pensando nas possíveis contribuições que os jogos teatrais possa propiciar no ambiente escolar e na prática pedagógica especificamente na disciplina de Arte, e baseando na teoria dos jogos de Viola Spolin (2007), que diz que os jogos teatrais são muito utilizados na formação de atores e podem ser explorados no contexto pedagógico, e quando utilizados na formação de atores com o objetivo de desenvolver personagens, o jogo deve focar o '**quem**', onde as atividades desenvolvidas visam que os participantes demonstrem em suas ações que entenderam quem é o personagem que devem encenar, e o '**onde**', na formação de atores esse jogo é proposto com a intenção de que os jogadores, em suas ações, demonstrem onde estão, isto é, como é o local onde estão interagindo e '**o quê**', que visa demonstrar a ação que deve ser efetuada pelos jogadores e como deve interagir todo o grupo.

Esses focos levam ao envolvimento de todos os jogadores e à busca em conjunto das soluções para atingi-los. Para que qualquer um desses focos citados seja atingido é necessário o envolvimento de todos para resolver o problema,

aflorando com isso, a criatividade, a confiança recíproca, a necessidade de ajuda e, de certa forma, a independência. O desenvolvimento progressivo do sentido de cooperação leva à autonomia da consciência, realizando a “revolução copernicana” que se processa no indivíduo, ao passar da relação de dependência para a de independência. (SPOLIN, 2007, p. 13)

Quando se discute as possíveis contribuições que os jogos teatrais possa agregar ao ambiente escolar e aderi-lo como pratica pedagógica, vem à indagação de como será inserido o Teatro no Currículo Escolar? E quais finalidades para educação? No decorrer da escrita fui conversando com os autores sobre o jogo teatral e como poderia contribuir para inseri-lo na proposta curricular para o ensino de Teatro, e não faltaram indagações e com as experiências das observações e práticas do estágio, pude constatar que há uma resistência ao tema proposta e ainda as instituições de ensino segue padrões normatizados e que a solução está diante de acolher opiniões e demonstrar as possíveis contribuições que os jogos teatrais possa contribuir no ensino aprendizagem, é somente na vivencia pratica que podemos chegar a uma conclusão das nossas expectativas e experiências, e coloca-las em pratica é um desafio para o professor, não impondo limites. Podemos dizer que o jogo em si está presente como centro do processo pedagógico de ensino de teatro, e tem que fazer parte da disciplina de Arte no currículo escolar.

2. A PRÁTICA DO JOGO TEATRAL NA DISCIPLINA DE ARTE

A experimentação da prática do jogo teatral na disciplina de Arte proporcionará aos educandos a oportunidade de serem construtores de seus processos criativos e da sua própria realidade social, partindo do seu contexto. O educador deverá propor exercícios no grupo que poderá retratar as realidades escolar, familiar e cultural por eles vivenciadas.

É no seu contexto histórico que os alunos e educador poderão criar diversas possibilidades de construir ações que envolvam o grupo e a comunidade escolar, no sentido que as ações serão construídas partindo das práticas auxiliadas pelo professor e apresentadas a comunidade escolar por meio de ações educativas, tais como: temas voltados para a realidade do aluno, que serão apresentados pelas ações teatrais.

Desse modo, as atividades lúdicas podem ser utilizadas no processo de aprendizagem dos educandos, uma vez que auxilia a ação do professor. Sendo assim, a função do professor é de ser mediador desse processo.

A partir das indagações, podemos entender a importância do educador compreender a sua função como mediador na realização dos jogos teatrais na educação, bem como entendemos que é possível utilizar esse método pedagógico, isso dependerá das ações que serão desenvolvidas através dos exercícios dos jogos teatrais.

Portanto, para realização das atividades que envolvem o fazer teatral na disciplina de arte, é necessário que o educador tenha conhecimento das possíveis contribuições e possibilidades, que jogos teatrais possa agregar neste processo de formação do aluno.

O educador deverá ter suas habilidades e ser formador neste processo, tendo a clareza que por meio dos exercícios com jogos teatrais os alunos aprendem, socializam e integram-se ao seu convívio escolar e com o grupo, e cria, produz sua própria história, e encontra outras possibilidades de estarem neste processo.

Lembrando que este educador deverá saber utilizar os jogos teatrais e nas aulas práticas como recurso pedagógico. O educador deverá orientar as regras das ações dos jogos teatrais, tempo e espaço, para aplicar estas atividades.

O jogo não deverá ser utilizado com intuito somente de brincadeiras ou para descontrair os alunos, deverá determinar as suas ações para que sejam construtores dos próprios processos criativos.

O educador ao utilizar jogos como recurso pedagógico deve planejar a sua aplicação, para que possa instruir seu aluno a novas descobertas no processo criativo.

A inserção da prática de teatro nas aulas de Arte, ocorreu por intermédio da experiência do estágio supervisionado II, com o planejamento das aulas com o tema expressões teatrais, tendo como objetivo geral trabalhar jogos teatrais, para que possam conhecer diferentes possibilidades para desenvolverem a improvisação de cenas em grupo.

Conforme plano de aula abaixo descrito, as experiências da prática foram desenvolvidas de acordo com o planejamento, e como resultado, os alunos foram sensibilizados com a proposta, nos quais houve uma participação assídua, podendo desenvolver exercício que pudessem trabalhar a integração, a ocupação do espaço e como os alunos reagem neste espaço, o Eu e Outro socializando, para conhecerem diferentes possibilidades de contribuições por meio do fazer teatral, especificamente envolvendo o jogo teatral nas práticas pedagógicas na disciplina de Arte.

Portanto partindo das experiências práticas em sala de aula e com os teóricos pesquisados, envolver o jogo teatral na disciplina de Arte, possibilitou conhecer a realidade destes alunos e como eles reagiram diante da proposta, no qual observei que enquanto o aluno joga, ele socializa melhor com seus integrantes de equipe, buscam alternativas e soluções, ainda que trabalhe a concentração, foco na ação.

As reações foram diversas, em cada aula era trabalhada a questão do envolvimento em equipes, e a construção das improvisações, possibilitou aos alunos trabalharem com temas voltados a sua realidade escolar, familiar e lazer.

A devolutiva das práticas eram apresentadas e após o término das apresentações era discutido com o grupo no geral, suas reações, o que os temas propõem para a sua construção do saber e do fazer teatral.

As contribuições no fazer teatral surgiram a partir do momento em que os alunos propuseram desenvolver temas do cotidiano e que no fazer teatral, possibilitou destacar suas indagações e até mesmo ocorreu ação voltada para música, no qual os alunos expressam suas expectativas, emoções e realidade familiar.

Observei durante os processos criativos, que os alunos interagem com os demais colegas, tornando o jogo teatral uma atividade produtiva, sociável, em que todos os participantes com mesmo objetivo, de concluir o jogo com êxito.

O processo de criação e interação nos permite olhar para os alunos em todas as fases e que eles estejam abertos para dialogar, pensar e resolver situações desafiadoras por eles percebidas. É neste processo que cria um ambiente sociável e produtivo de conhecimento e saberes entre: eu e outro, o meu espaço e o espaço do outro.

Disciplina de Arte
Prof ^{as} : Eliane Araujo e Gilza Corona
Turma: 9 ^o B
Data da aula: 27/06/2017 - 08:40 as 09:30 hs
Data da aula: 29/06/2017 - 10:30 as 11:20 hs
Tema: Expressões Teatrais
Objetivo Geral da aula: Trabalhar jogos teatrais, para que possam conhecer diferentes possibilidades para desenvolverem a improvisação de cenas em grupo.

Procedimentos metodológicos

Conteúdo	Metodologia e procedimentos	Análise pessoal
Preparação e sensibilização corporal	Acolher os alunos e explicar sobre a proposta da aula. Questionar os alunos o que conhecem sobre jogo teatral. Tempo: 5 minutos.	
Desenvolvimento e abordagem do tema	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar as principais ações que se desenvolvem nas ações dos jogos teatrais. - 1^o momento: Propor exercícios práticos de aquecimento. - 2^o momento: deslocamento no espaço, jogos de concentração, Eu e outro no espaço. - Tempo: 40 minutos. 	
Fechamento da aula	Relato das experiências com a aula, sobre as sensações e o que proporcionaram aos alunos. Tempo: 05 minutos.	
Recursos necessários	Data Show, sala de aula para pratica.	
Critérios de Avaliação	Avaliar os alunos na compreensão das propostas aplicadas e na participação das ações através dos jogos teatrais.	
Referências	<p>Béa Meira, Silvia Soter, Ricardo Elia e Rafael Presto. Projeto Mosaíco Arte. Editora Scipione, 1^a edição – São Paulo, 2015.</p> <p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.</p> <p>SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais na Sala de Aula: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2010</p>	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os jogos tem o intuito de incentivar seus jogadores para construção de um ambiente comunicativo, interativo e que através dele seus jogadores são capazes de construir situações, e diante de um problema cheguem à resolução do mesmo, agindo criativamente. Acredito que os jogos teatrais é uma pratica pedagógica que no decorrer do processo criativo em sala de aula desenvolve nos alunos habilidades na comunicação e interação sociale também ajuda os alunos na concentração, percepção e na resolução de problemas e interação em grupo.

Baseando na fala de Telles (2013, p.162) que diz: “O ensino de teatro tem suas especificidades, como qualquer outra disciplina do currículo e seu alvo principal não é a apresentação e sim a aquisição e a apropriação de saberes e fazeres em teatro”.

Considerando que o jogo é a gênese do teatro, a educação dramática ou o ensino de teatro propriamente dito prioriza os métodos improvisacionais. Portanto, a concepção do ensino de teatro em sala de aula de escolas básicas deverá pautar-se em metodologias ludopedagógicas que possibilitem aprendizagens teatrais por meio de jogos. (TELLES, 2013, p.163).

Inserir as atividades lúdicas através dos jogos teatrais como pratica pedagógica tornando o teatro como uma atividade capaz de promover a inserção dos aluno e no seu desenvolvimento pessoal, intelectual e cultura, será umas das possíveis contribuições para que o tema proposto possa ser analisado e inserido currículo no escolar.

A partir das observações e falas dos teóricos, ficou evidente a questão da valorização dessas atividades como lúdicas neste processo de construção, enquanto recurso, e, como os professores podem aperfeiçoar, buscando novas alternativas para suas praticas.

No entanto, ressalta-se em uma questão: É necessário entendimento por parte das Secretarias de Educação, Instituição de Ensino e Educadores, sobre o direcionamento da execução das ações que devam ser conduzidas, tais como capacitações sobre o tema proposto, e inserção da disciplina de Teatro e parcerias com outras disciplinas que possam agregar valores culturais e sociais no contexto histórico escolar. Lembrando que o professor é o instrumento dessas ações e que deve conduzir o aluno às atividades a serem realizadas.

Partindo da experiência durante o estágio supervisionado II e dela descrevi o para o Artigo referente ao TCC, constatei que é a possibilidade de contribuições por meio das atividades exercidas através Jogos Teatrais. A prática destas atividades é um método que envolve vários conceitos. Os Jogos Teatrais além de ser uma pratica pedagógica, que traz prazer nas ações desenvolvidas: jogo e brincadeira grupal e ludicidade, ajudam a estimular as ações criadoras, e a percepção dos alunos e professores. Nesta instituição a ação com os alunos ocorreu ativamente em todas as propostas, e os alunos interagiram com o grupo, respeitando os limites de cada um, crescendo a cada nova proposta e improvisando cada jogo apresentado com criatividade e espontaneidade.

Considerando que ao aplicar os exercícios de jogos teatrais, percebi que o educando desenvolve habilidades e competências que irão ajudá-los no convívio e conflitos do grupo e a lidar com as situações de regras, disciplina, foco, determinação e soluções, e tornando o processo do jogo como forma de interação social, trabalhando em grupo e entender a importância da disciplina de Arte na sua formação como educando.

O objetivo deste estudo foi para indagar as possibilidades que a disciplina de Arte pode contribuir na formação deste aluno na educação básica, através de instrumentos pedagógicos, que às vezes fica no somente nos planos educacionais. Acredito que ações possam ser feitas partindo do princípio de que o educando só aprende - e faz parte de processo, a partir de ações concretas; e que a instituição de ensino deve também oferecer suporte ao educador, apoiando-o em suas práticas pedagógicas, para que juntos possam estar traçando métodos educacionais que fortaleçam o aprendizado de seu educandos.

Possibilidades poderão ser sugeridas neste artigo, por meio de um projeto futuro na instituição de ensino, especificamente na disciplina de Arte na educação básica com alunos das séries finais e ensino médio, envolvendo ação teatral, considerando que uma ação de um Projeto Teatral possibilitará e permitirá novos olhares para a prática pedagógica na disciplina de Arte, e que o mesmo constituirá em uma ação construtora de saberes que irá contribuir na formação básica dos educandos, no sentido de formar cidadãos críticos, perceptivos e sociáveis para interagirem no convívio educacional.

Constatao longo de deste artigo, as experiências vivenciadas com os alunos da educação básica séries finais que com eles pude experimentar esta vivência na disciplina de Arte e aplicar atividades de teatro por meio de ações de improvisação e dos jogos teatrais, e percebi nas ações potencialidades dos alunos no que diz respeito as suas capacidades artísticas e de interação social nas ações propostas.

Conclui com as experiências vivenciadas no ambiente escolar, que a instituição de ensino poderá inserir no contexto escolar estas pratica, embora tenha espaço físico que poderá ser construído uma sala para esta pratica, e que as ações que foram desenvolvidas não se dispunham de um espaço, mas que não limitou as ações, e foram improvisadas naquele pequeno espaço de sala, e acredito que o ambiente escolar, que tem olúdico em seu processo de criação, imaginação, integração social, poderá facilitar o envolvimento dos educandos e promover um formação continuada aos formadores de Arte Educação, no sentido de ter uma formação de qualidade em que todos os atores do contexto educacional possam estarem envolvidos nas ações que permitiram um crescimento intelectual dos envolvidos neste processo de construção.

Deixo aqui a minha contribuição descrita neste trabalho, e espero que a partir deste, possa surgir estas possibilidades de construção do projeto mencionado na ação Teatral, possibilitando o desenvolvimento do ensino da Arte na escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso no dia 13 de outubro de 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Artes –1º e 2º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997 a.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FERREIRA Taís & FALKEMBACH, Maria F.; **Teatro e Dança. Nos Anos Iniciais**. Volume 14. Coleção Educação Arte, 2012.

- HUIZINGA, J. Homo Ludens: **o jogo como elemento da cultura**. 5ª ed. 2ª. Reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- JAPIASSU, R. O. **Metodologia do Ensino do Teatro**. Campinas: Papirus, 2001.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortês, 1999.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MOREIRA, A. F. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Questão**. Educação & Realidade, v. 21, n. 1, 1996, p. 9-22.
- PIAGET, J. **A Formação do símbolo na criança**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos Teatrais na Escola – Atividades Globais de Expressão**. Editora Scipione. 2ª edição, 2011.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5ª ed. Vozes, Petrópolis, 2002.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 4ª Edição, 2007.
- TELLES, Narciso (org.) **Pedagogia do Teatro. Práticas Contemporâneas na Sala de Aula**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

